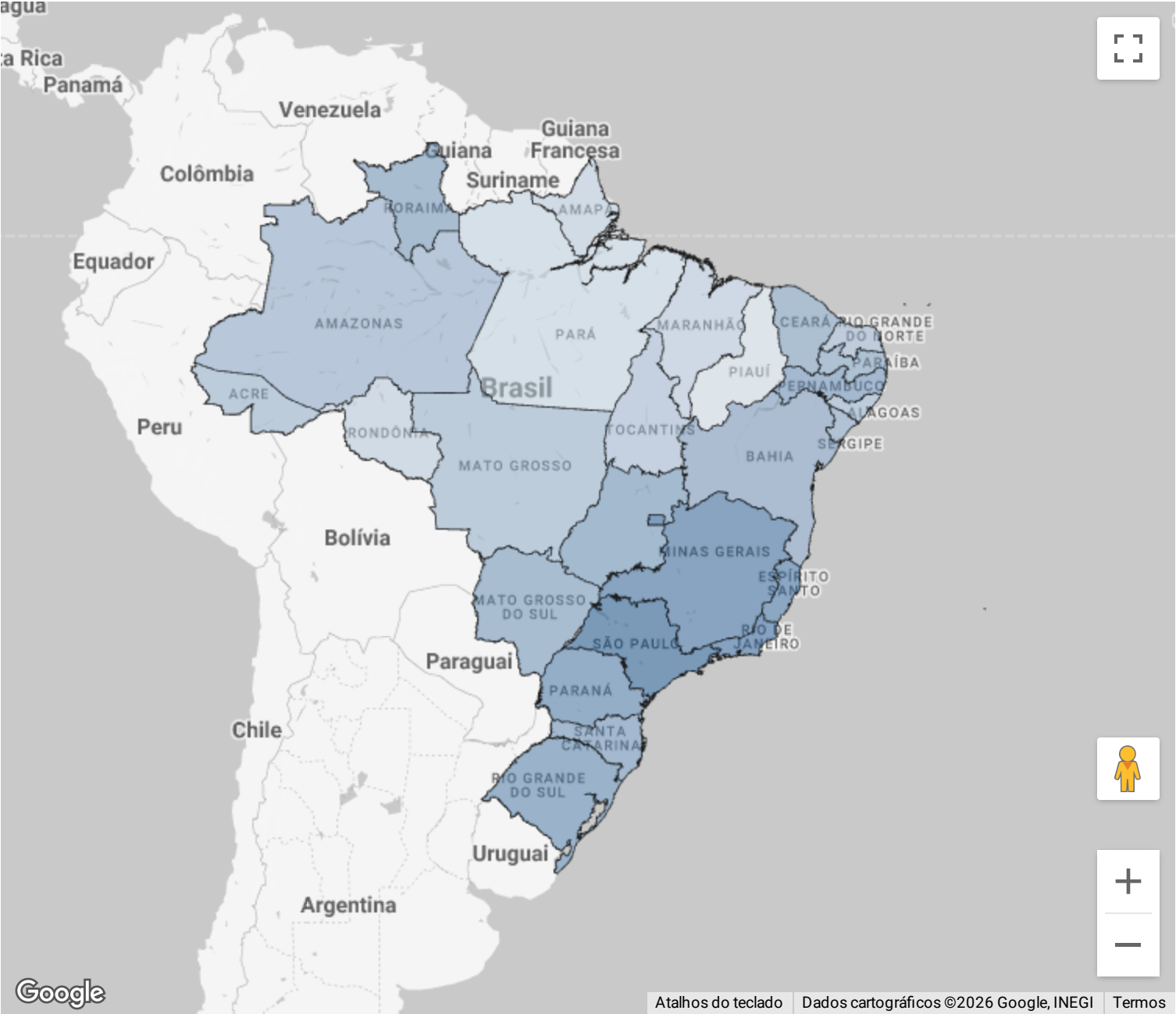


Desigualdade na Infraestrutura Urbana e Impactos Sociais no Brasil

Dados Gerais - Saneamento básico

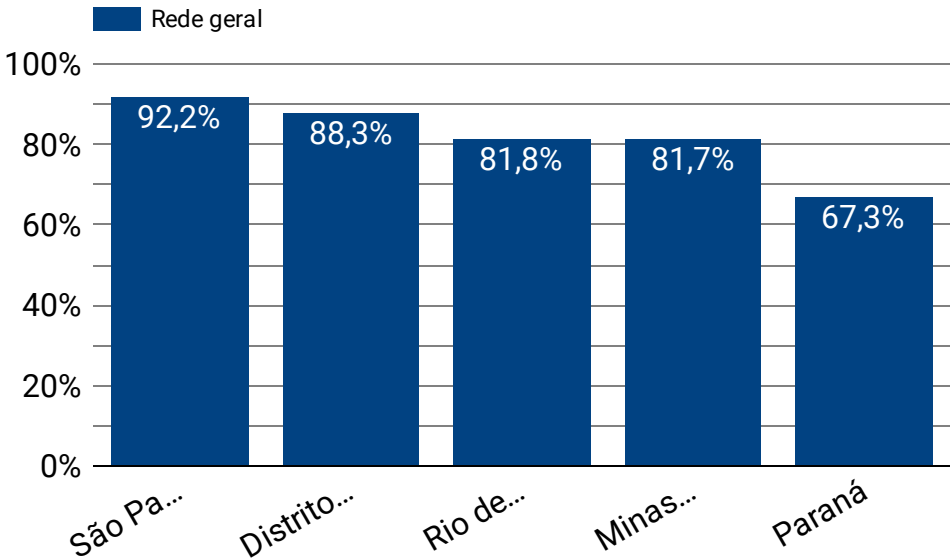
Fonte : IBGE



Acesso ao saneamento básico 12,00% 93,20%

Observamos uma concentração dos melhores índices de acesso a saneamento básico (água tratada, coleta de lixo e rede de esgoto), nas regiões **Sudeste** e, em menor grau, **Sul** e **Centro-Oeste**. Em contraste, os estados das regiões **Norte** e **Nordeste** apresentam as menores taxas nesses indicadores.

Estados com maior Rede de esgoto



Estados com menor Rede de esgoto

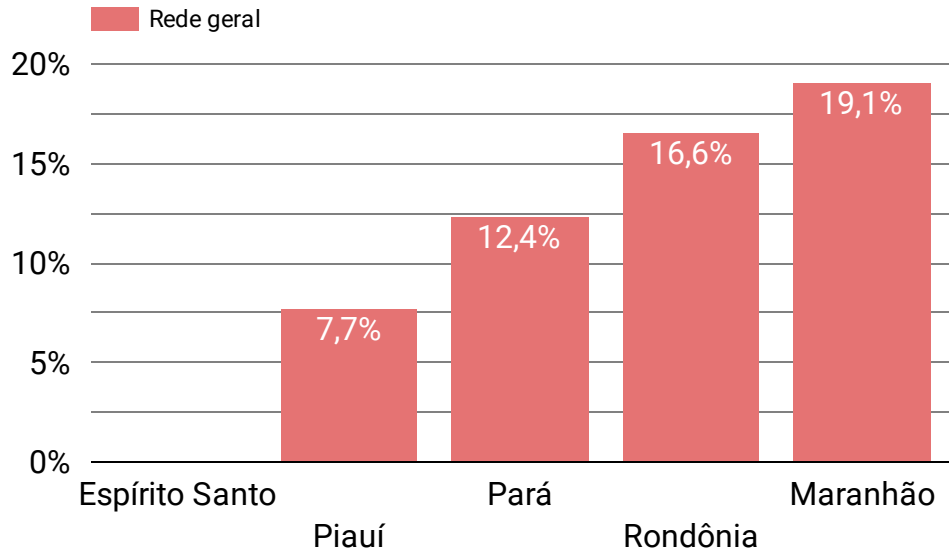


Tabela dinâmica - Rede de distribuição de água

Estados e Capitais	Região	Rede de distribuição
Distrito Federal	Centro-Oeste	96,1%
São Paulo	Sudeste	96%
Paraná	Sul	90,4%

1 - 27 / 27

Tabela dinâmica - Coleta de lixo por estado

Estados e Capitais	Região	Coletado diretamente por serviço de limpeza
Goiás	Centro-Oeste	93,9%
Distrito Federal	Centro-Oeste	92,6%
São Paulo	Sudeste	92,5%

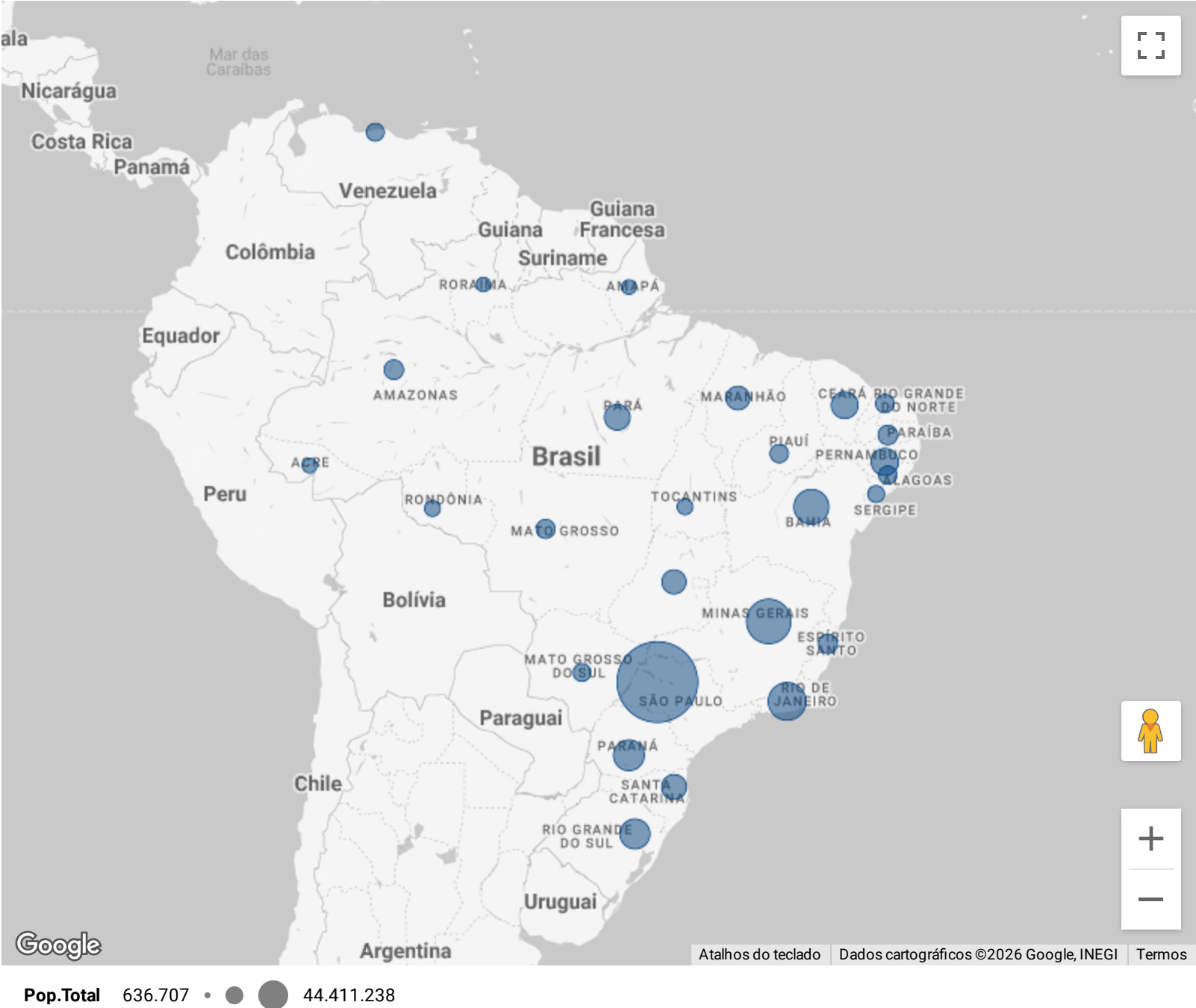
1 - 27 / 27

Desigualdade na Infraestrutura Urbana e Impactos Sociais no Brasil

Dados Gerais - Qualidade de Vida

Fonte : IBGE

Número da população por estado

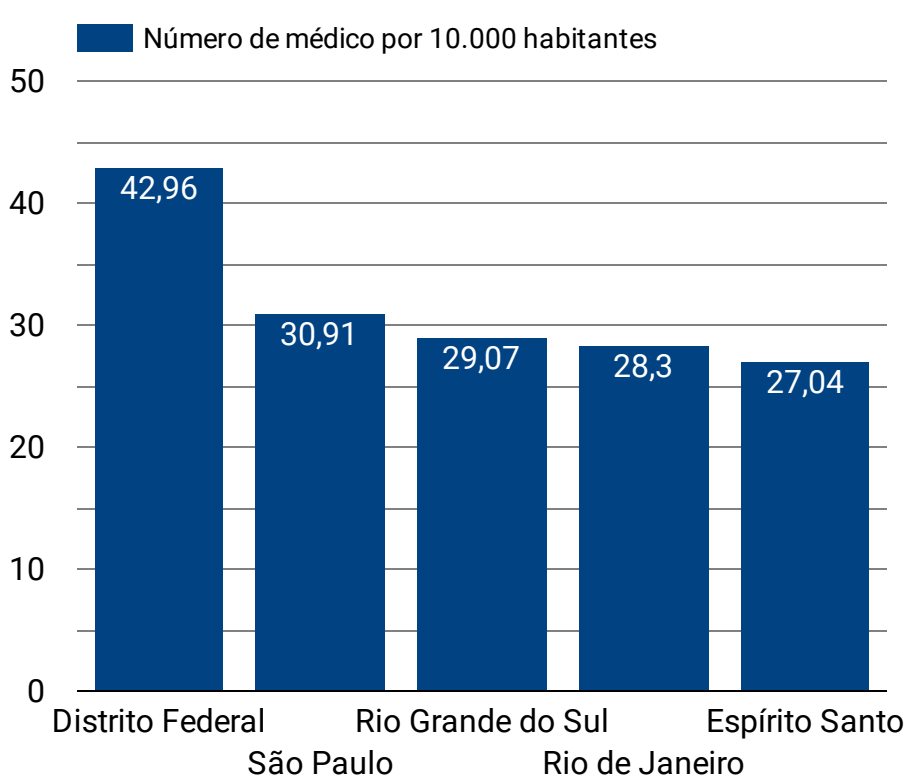


Observamos que os estados com maior acesso à rede de saneamento básico apresentam uma população mais numerosa, pois conseguem atrair e reter um maior número de pessoas. Além disso, a frequência escolar e a quantidade de médicos por habitante são menores nas regiões Norte e Nordeste.

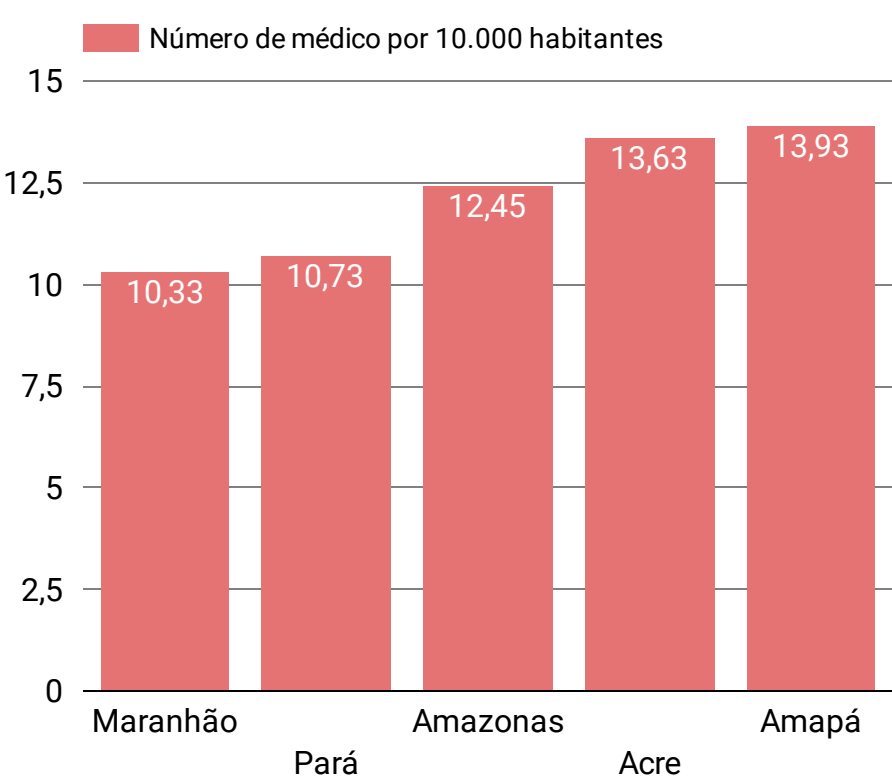
Frequência escolar por estado



Estados com maior número de médico por habitantes



Estados com menor número de médico por habitantes



Desigualdade na Infraestrutura Urbana e Impactos Sociais no Brasil

Correlações dos dados de saneamento com a frequência escolar

Fonte : IBGE

Correlação do acesso ao saneamento básico com a frequência escolar

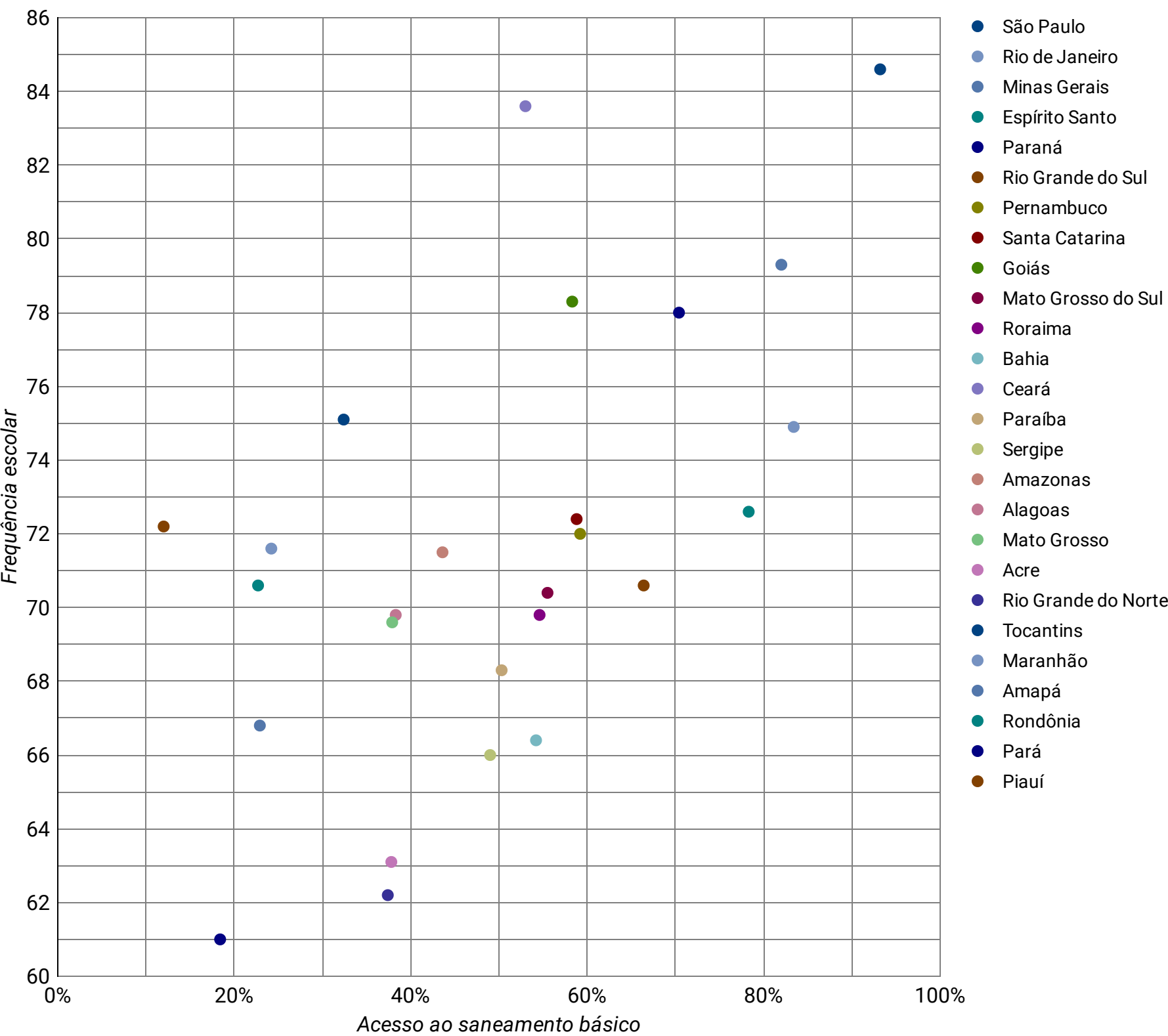


Tabela dinâmica - acesso ao saneamento básico e da frequência escolar

Estados e Capitais	Acesso ao saneamento básico	15 a 17 anos - ensino médio ▾
São Paulo	93,2% <div></div>	84,6 <div></div>
Ceará	53% <div></div>	83,6 <div></div>
Minas Gerais	82% <div></div>	79,3 <div></div>
Goiás	58,3% <div></div>	78,3 <div></div>
Paraná	70,4% <div></div>	78 <div></div>
Tocantins	32,4% <div></div>	75,1 <div></div>
Rio de Janeiro	83,4% <div></div>	74,9 <div></div>
Espírito Santo	78,3% <div></div>	72,6 <div></div>
Santa Catarina	58,8% <div></div>	72,4 <div></div>
Piauí	12% <div></div>	72,2 <div></div>
Pernambuco	59,2% <div></div>	72 <div></div>
Maranhão	24,2% <div></div>	71,6 <div></div>
Amazonas	43,6% <div></div>	71,5 <div></div>
Rondônia	22,7% <div></div>	70,6 <div></div>

Problema: Observamos que estados com menor acesso ao saneamento básico apresentam índices reduzidos de frequência escolar, o que pode comprometer a qualidade da educação e o desenvolvimento social dessas regiões.

Solução: Implementar investimentos estratégicos nos estados com infraestrutura mais precária, focando na expansão das redes de saneamento básico. É essencial garantir que as escolas tenham acesso adequado a serviços de saneamento, permitindo que alunos que não possuem essa estrutura em casa possam utilizá-la no ambiente escolar, promovendo um ambiente mais saudável e favorável à aprendizagem.

Desigualdade na Infraestrutura Urbana e Impactos Sociais no Brasil

Correlações dos dados de saneamento com o número de médicos por habitantes

Fonte : IBGE

Correlação do acesso ao saneamento básico com o número de médicos por 10.000 habitantes

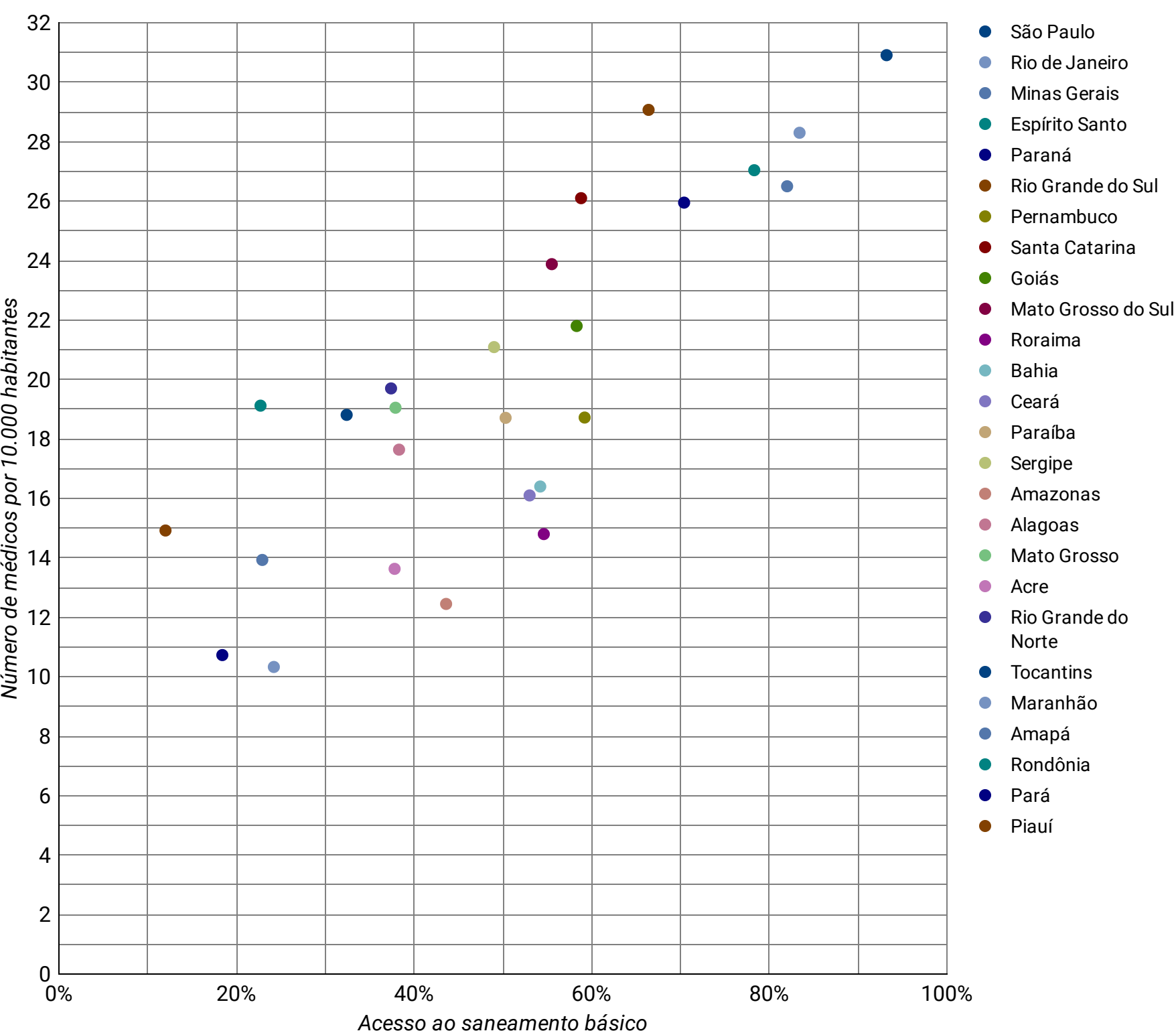


Tabela dinâmica - acesso ao saneamento básico e do número de médicos por habitante

Estados e Capitais	Acesso ao saneamento básico	2023 ▾
1. São Paulo	93,2% <div></div>	30,91 <div></div>
2. Rio Grande do Sul	66,4% <div></div>	29,07 <div></div>
3. Rio de Janeiro	83,4% <div></div>	28,3 <div></div>
4. Espírito Santo	78,3% <div></div>	27,04 <div></div>
5. Minas Gerais	82% <div></div>	26,5 <div></div>
6. Santa Catarina	58,8% <div></div>	26,1 <div></div>
7. Paraná	70,4% <div></div>	25,95 <div></div>
8. Mato Grosso do Sul	55,5% <div></div>	23,88 <div></div>
9. Goiás	58,3% <div></div>	21,8 <div></div>
1. Sergipe	49% <div></div>	21,09 <div></div>
1. Rio Grande do Norte	37,4% <div></div>	19,7 <div></div>
1. Rondônia	22,7% <div></div>	19,12 <div></div>
1. Mato Grosso	37,9% <div></div>	19,05 <div></div>
1. Tocantins	32,4% <div></div>	18,81 <div></div>

1 - 27 / 27 < >

Problema: Observamos que os estados com menor acesso ao saneamento básico apresentam uma baixa proporção de médicos por 10.000 habitantes, o que gera impactos negativos na saúde pública e resulta em condições insalubres de trabalho.

Solução: Além de ampliar os investimentos em infraestrutura nos estados mais carentes, é essencial oferecer incentivos fiscais para que médicos atuem em regiões com maior necessidade. Também é fundamental integrar os setores de saneamento, saúde e educação, permitindo uma abordagem coordenada e eficiente para melhorar a qualidade de vida da população.